

nº 17 • jul/ago 2010

# VOU te contar

A revista do CENSO

## O Censo está nas ruas!

Os primeiros dias  
de coleta

O trabalho do IBGE  
com a mídia

## Bebês do Censo

Brasileirinhos que já  
estão participando da  
pesquisa da década!



O presidente Lula foi um  
dos primeiros brasileiros  
a serem recenseados





Você e a sua escola  
já podem contar com  
informações para o  
conhecimento do Brasil!

Vamos  
contar!

**censo 2010**  
nas escolas

[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br) 0800-721-8181



## Já estamos na rua!

O Censo é assunto para as mais variadas conversas e manchete em todos os jornais do País. Na televisão e no rádio, é tema de diversos programas, em especial os jornalísticos, e presença garantida nos intervalos comerciais, quando é veiculada a campanha “Censo 2010: você responde, o Brasil corresponde”. Isso sem falar dos cartazes, das notícias na Internet e do próprio recenseador batendo de porta em porta, que foi a inspiração para a capa desta edição da *Vou te Contar*. Se depender de divulgação e de vontade de recensear todos os domicílios do País, podemos ter certeza de que até o fim do ano já teremos as primeiras informações para começar a traçar o tão esperado retrato do Brasil.

Nas próximas páginas, vamos mostrar como foram os primeiros dias da coleta em todos os estados, trabalho que contou com a colaboração das Unidades Estaduais do IBGE. Nesse momento, era importante dizer para toda a população que tinha chegado a hora de responder ao questionário do Censo. Logo no primeiro dia da coleta, prefeitos, governadores e o próprio presidente da República deram exemplo ao serem recenseados.

Dentre todos os habitantes do País que vão ser contabilizados pelo Censo, um grupo merece destaque: são os brasileiros e as brasileiras que nasceram até o dia 31 de julho de 2010, data de referência para a coleta. Eles são as estrelas de uma de nossas reportagens. Já que o assunto é estreia, outra matéria trata dos recenseadores do Censo 2010. Apesar de muitos serem veteranos, pelo menos neste Censo, o primeiro totalmente digitalizado, são estreantes.

Na seção “Temas do censo”, falamos sobre as questões de nupcialidade e fecundidade. E para quem gosta de história, vamos viajar no tempo e conhecer um pouco sobre o Censo 1890. Enquanto isso, a equipe da *Vou te Contar* vai continuar de olho no presente, isto é, nos principais acontecimentos da coleta em todo o Brasil para te contar na próxima edição. Até lá!

# Sumário

## 6 Conta-gotas

## 8 Pelo mundo

## 9 Comissões

A terceira rodada de reuniões das CMGEs de Santa Luzia (MG) e Recife (PE).



Foto: Ricardo Siqueira

## 12 Capa

Acompanhamos os primeiros dias de coleta: a articulação com a mídia, a propaganda do Censo e o trabalho de cada estado para promover a operação.

## 20 Temas do Censo

Nupcialidade e fecundidade: indicadores de tendências demográficas e mudanças sociais.

## 22 Bebês do Censo

Eles acabaram de nascer e já farão parte das estatísticas oficiais.

## 24 Todos juntos

Entrevista com os pesquisadores mineiros José Alberto Magno de Carvalho e Eduardo Luiz Gonçalves Rios-Neto.

# A palavra do Presidente

## Nossos 192 mil recenseadores já estão nas ruas para cumprir a missão

de percorrer os 8,5 milhões de km<sup>2</sup> que formam nosso território e visitar 58 milhões de domicílios até o dia 31 de outubro, data na qual estaremos encerrando a aplicação dos questionários do Censo 2010. A tarefa não é simples, mas a avaliação das primeiras semanas de coleta, em todo o País, demonstra que mais uma vez o IBGE vai conseguir traçar um retrato das condições de vida da população, nas áreas urbana e rural, dos atuais 5 565 municípios do Brasil.

Não podemos deixar de registrar o empenho de todos os servidores do IBGE, a parceria com as Comissões Municipais de Geografia e Estatística - CMGEs e com as Comissões Censitárias Estaduais - CCEs, bem como o apoio dos diversos setores da sociedade e dos governos municipal, estadual e federal, nas diversas frentes que abrimos para realizar a operação censitária.

O espaço concedido pelos veículos de comunicação ao Censo 2010 tem ajudado a população a abrir as portas para receber os recenseadores. Desde o dia 1<sup>a</sup> de agosto, diversas reportagens foram realizadas pelas emissoras de televisão e matérias publicadas nos jornais, revistas e *sites* da Internet. Nós do IBGE também não temos poupado esforços para conceder entrevistas à mídia, organizar coletivas de imprensa e dar o apoio necessário para os jornalistas produzirem matérias, inclusive mostrando a atuação dos recenseadores nas diversas regiões do País.

Nos postos de coleta, na rua, na transmissão dos dados, no processamento das informações e, enfim, entre todas as equipes envolvidas com o Censo, o clima é o mesmo: empenho, companheirismo, atenção aos procedimentos técnicos e muita vontade de que tudo dê certo. É assim que vamos chegar ao final de outubro sem deixar de coletar informações de todos os domicílios do País. Ninguém ficará de fora.

  
Eduardo Pereira Nunes  
Presidente do IBGE



Foto: iPhoto/Agência

22

## 26 Nossa história

O Censo 1890.

## 28 Nos estados

A chegada dos recenseadores: quem são e o que esperam os 200 mil brasileiros que vão visitar os 58 milhões de domicílios do País.



Foto: Leila Rubensson

28

## Entendendo as frações amostrais do Censo

Diferentemente de censos anteriores, a amostra do Censo 2010 terá cinco frações diferentes a serem usadas de acordo com o total da população do município.

Nos municípios com até 2 500 habitantes, a fração amostral será de 50%, ou seja, em metade do total de domicílios será aplicado o questionário da amostra. Os que têm mais de 2 500 até 8 000 habitantes terão a fração amostral de 33%. Nos com mais de 8 000 até 20 000, a fração cairá para 20%. Já nos que têm mais de 20 000 até 500 mil habitantes, a fração será de 10%. E, por fim, nos municípios com população maior que 500 mil, a fração será de 5%.

Para entender melhor, Sonia Albieri, coordenadora de métodos e qualidade - Cemeq da Diretoria de Pesquisas, dá o seguinte exemplo de modo simplificado: "No município onde foi usada a fração de 10%, cada domicílio investigado vale por dez, ou seja, por ele mesmo e mais outros nove que ele representa".

Frações amostrais diferentes garantem a precisão das estimativas provenientes do Censo. Sonia afirma que a precisão das estimativas feitas a partir dos dados do censo está associada ao tamanho da amostra. Portanto, para que a qualidade das estimativas seja garantida, a amostra precisa ter o tamanho adequado, o que é possível se for aplicada uma fração amostral maior nos municípios menores. "As frações amostrais foram definidas pensando-se na qualidade das estimativas, de tal forma que boa parte dos totais municipais divulgados, das variáveis investigadas somente na amostra, tenha precisão aceitável".

Sonia também cita os municípios grandes, com mais de 500 mil habitantes, os quais terão alguns distritos e subdistritos com frações amostrais maiores que 5%. Uma opção que atende à crescente demanda de resultados do censo para subdivisões dos municípios, principalmente dos maiores.

### Quadro com frações amostrais\*

População do município	Fração amostral de domicílios	Número de municípios
Até 2,5 mil	50%	260
Mais de 2,5 mil até 8 mil	33%	1 912
Mais de 8 mil até 20 mil	20%	1 749
Mais de 20 mil até 500 mil	10%	1 604
Mais de 500 mil	5%	40
<b>Total</b>	<b>11%</b>	<b>5 565</b>

\* Quadro atualizado (a primeira classe de municípios com fração amostral de 50% sofreu ajustes depois que a tabela foi publicada na Vou te contar nº 13).



Ilustração: Eduardo Sidney

## Identificando os recenseadores

Cerca de 200 mil recenseadores estão visitando os 58 milhões de domicílios brasileiros para aplicar os questionários do Censo 2010. O IBGE aconselha que os moradores não esqueçam de verificar se o recenseador está usando boné, colete azul-marinho e crachá do Censo 2010; e se está portando o computador de mão, coberto por uma capa azul com a marca do IBGE.

O IBGE ainda coloca à disposição da população um site na Internet e um telefone de ligação gratuita para que os cidadãos possam checar a matrícula do recenseador. Essa consulta pode ser feita no endereço <http://www.censo2010.ibge.gov.br/recenseadores.php>, ou pelo **0800-721-8181**.



Fotoilustração: fotomontagem sobre imagem @sxc.hu.

## O Censo pela Internet

Uma das novidades do Censo 2010 é a coleta de dados pela Internet, que vai facilitar a vida daqueles moradores que passam a maior parte do dia fora de casa. Marco Antonio Alexandre, coordenador técnico do Censo 2010, explica que essa é mais uma alternativa para garantir que todos os domicílios sejam recenseados: "A forma principal da coleta de dados continua sendo a entrevista presencial, mas para atender aqueles casos em que os moradores não têm muita disponibilidade de horário, o IBGE está adotando essa nova possibilidade".

O morador que optar por responder o questionário pela Internet receberá, da mão do recenseador, um envelope com um código que será associado ao seu domicílio. Esse envelope estará lacrado e dentro dele terá um conjunto de senhas e as informações necessárias para responder o questionário. O sistema desenvolvido pelo IBGE possui certificação de segurança na transmissão de dados. O sigilo das informações é integralmente preservado, pois todos os dados são criptografados.



## Mais informações sobre os setores no Censo 2010

Durante três meses (abril a junho) 27 mil pessoas percorreram 224 mil setores censitários em toda a área urbana do País para realizar a pré-coleta do Censo 2010. Na operação, foram coletadas 8 689 000 faces de quarteirão e, em cada uma delas, registrados 60 534 000 endereços, dos quais cerca de 50 milhões são domicílios. Além disso, em cada face também foi verificada a existência de iluminação pública, calçada, meio-fio, pavimentação (asfalto, paralelepípedos, etc.), buéiro e arborização, além de outros itens relacionados às condições de urbanização.

"Com a pré-coleta, além de conseguirmos as informações necessárias para auxiliar o trabalho do recenseador (atualização do cadastro de endereços), obtivemos dados sobre as faces e possibilitamos que os supervisores conhecessem previamente os setores nos quais vão trabalhar na coleta de dados", explica Wolney Cogoy de Menezes, da Coordenação Operacional dos Censos. Segundo ele, nesta etapa várias dificuldades foram mapeadas, o que vai permitir pensar em medidas para enfrentar problemas ligados a questões de segurança e como atuar em setores muito populosos, por exemplo.

Os endereços de cada setor vão ser inseridos nos PDAs dos recenseadores para que eles saibam previamente quais domicílios vão visitar. As demais informações coletadas em cada face serão tabuladas à parte. "Agora vamos divulgar informações sobre mais um nível de observação que é a face. Vamos conhecer um pouco sobre as cidades do ponto de vista da urbanização. Algumas prefeituras já dispõem dessas informações no nível local, mas não as temos em nível nacional", ressalta Wolney.

Para se ter uma ideia da relevância das informações obtidas na pré-coleta, além do uso nas operações censitárias, elas estão sendo fundamentais para as prefeituras de municípios como Barreiros (Pernambuco) e Branquinha (Alagoas) saberem como eram as ruas que foram arrasadas pelas enchentes ocorridas em junho deste ano. "Principalmente nos locais em que as prefeituras também foram destruídas, vemos que a importância do cadastro de endereços ultrapassa as necessidades de pesquisa do IBGE", diz Wolney.

Uma operação desse tipo sempre tem imprevistos. Dentre as dificuldades enfrentadas, Wolney lembra de áreas nas quais a população resistiu à entrada do IBGE por achar que se tratava de uma etapa da tentativa de remoção dos moradores para outro local. "Outros setores eram loteamentos enormes, com muitas quadras e com poucos domicílios ocupados. Então praticamente só levantamos informações sobre as faces".





### Censo nas Ilhas Cayman

As Ilhas Cayman, localizadas no Caribe, já estão contando os dias para o próximo Censo, a ser iniciado no dia 10 de outubro. O país, conhecido por ser um refúgio turístico, foi dividido em 250 setores censitários, sendo que cada setor contém cerca de 100 domicílios. A previsão é que a coleta dure dois meses, sendo realizada pelos recenseadores que serão contratados e treinados pelo Escritório de Economia e Estatística do país (ESO). O último censo nas ilhas foi em 1999 e contou uma população de 39 410 pessoas.

### Censo no Belize já começou!



O censo no Belize, pequeno país da América Central (306.777 habitantes), já começou. A coleta teve início em 13 de maio. No total, 750 recenseadores iniciaram o trabalho de campo, tendo como meta visitar distritos com aproximadamente 100 domicílios em cada. Além de recenseadores, foram contratados cerca de 150 supervisores de campo, cada um responsável por 5 recenseadores, e 30 supervisores de zona para comandar os de campo e os respectivos recenseadores. Na página do *bureau* de estatísticas na Internet há informações sobre a operação, incluindo os *jingles* produzidos especialmente para a ocasião, um em inglês e outro em espanhol ([www.statisticsbelize.org.bz](http://www.statisticsbelize.org.bz)).

### Só em 2011

O censo na Inglaterra e País de Gales será em março de 2011, mas o assunto já é tratado no *site* do instituto de estatísticas do país na Internet ([www.ons.gov.uk/census/2011-census/index.html](http://www.ons.gov.uk/census/2011-census/index.html)). Lá, o morador recebe instruções sobre como responder ao questionário que pode ser preenchido e enviado ao instituto pelos correios, pela Internet ou ainda pelo recenseador que fará o recolhimento nos domicílios que assim optarem.

O morador também é informado sobre uma pesquisa para averiguar a totalidade da cobertura do censo (*Census Coverage Survey*) no país. Ela tem como objetivo verificar se os resultados do censo realmente revelam um retrato minucioso da população inglesa, e estimar o número e as características das pessoas que não responderam ao censo. A pesquisa é voluntária e irá a campo depois da coleta, entre maio e junho de 2011.



### Censo em Cingapura

No Censo 2010 de Singapura, país do Sudeste Asiático, o morador tem a opção de escolher o tipo de entrevista ao qual deseja se submeter: por telefone, presencial ou pela Internet. Caso escolha por telefone, o entrevistado deverá agendar previamente a data em que deseja ser recenseado. O mesmo acontecerá com a entrevista presencial. Já a opção da Internet é a preferida do instituto de estatísticas de lá. Nas informações e avisos sobre a operação censitária no *site* do instituto na Internet ([www.singstat.gov.sg/c2010/index.html](http://www.singstat.gov.sg/c2010/index.html)), o morador é encorajado a responder ao Censo eletronicamente.

Para o instituto, o recenseamento via Internet oferece ao morador a flexibilidade de responder ao Censo no momento que puder e desejar, já que a opção estará disponível 24 horas por dia, de segunda a segunda. Outra vantagem é enviar as respostas diretamente para o sistema sem a intermediação do recenseador.

O censo deste ano é o quinto depois da Independência de Singapura, conquistada em 1963, e décimo quarto na sequência de censos realizados no país desde o primeiro em 1871. Em 2009, o país contava com 4.736.878 habitantes.



Foto: ePhotoblog.com.

# Os acertos finais das CMGEs para a coleta de dados

**A** terceira rodada de reuniões das Comissões Municipais de Geografia e Estatística - CMGEs, realizada em todo o País nos meses de abril e maio, sinalizou a conclusão da fase de definição da Base Territorial, das estratégias para a montagem dos postos de coleta e de contratação de novos servidores. De olho nos próximos passos até a coleta de dados, as pautas das reuniões também trataram do processo seletivo para recenseador, da pré-coleta, do projeto "Vamos Contar!" (que vai levar o Censo às escolas) e das iniciativas para mobilizar a sociedade para receber os recenseadores a partir de 1<sup>a</sup> de agosto. Conferindo de perto a mobilização do País para o sucesso do 12<sup>o</sup> Recenseamento do Brasil, a *Vou te Contar* participou das reuniões das comissões dos Municípios de Santa Luzia (MG) e Recife (PE).

### Luzienses respiram história

O cartão-postal de Santa Luzia, município localizado na Região Metropolitana de Belo Horizonte (MG), é seu centro histórico com construções dos Séculos XVIII e XIX. O estilo barroco predomina nas igrejas, mosteiro, museus e espaços culturais que abrigam em seus acervos pinturas do mestre Ataíde e pequenas obras de Aleijadinho. Com população estimada em 231 607 habitantes (2009), a história de Santa Luzia começou no dia 18 de março de 1692, quando bandeirantes fundaram o primeiro núcleo da vila que deu origem ao município – que hoje totaliza 233,76 km<sup>2</sup> de extensão territorial.



Foto: Fabiana Carmo



Foto: Fernando Pangaro (IBGE)

No alto: Antônio Braz (técnico do IBGE) conversa com jornalistas após apresentar informações do Censo 2000 sobre Santa Luzia (MG) na reunião da CMGE. Acima, imagem do Município de Santa Luzia, Minas Gerais.

Em Recife, a reunião contou com membros de diversas secretarias do governo municipal. O chefe da Unidade Estadual de Pernambuco, Nilton Luiz de Nadai, confirmou a parceria que já faz parte da história da cidade: “Nós temos uma grande colaboração da prefeitura do Recife. É um trabalho feito sempre em sintonia com o IBGE”. Ermelinda Gonçalves, assessora técnica da Secretaria de Controle e Desenvolvimento Urbano e Obras do Recife, sintetizou a fala de outros representantes da prefeitura na ocasião: “Nós somos da prefeitura do Recife e procuramos trabalhar muito com a população, com as comunidades. O IBGE, abrindo a Comissão Municipal de Geografia e Estatística, que anteriormente era apenas para a época do Censo, dá uma aproximação que consideramos muito importante”.

Graça Paiva, diretora de Sistematização e Disseminação de Informações da Agência Condepe/Fidem, ligada ao governo do Estado de Pernambuco, aproveitou a reunião em Recife para lembrar que as secretarias e órgãos públicos precisam se mobilizar antes mesmo de o Censo começar: “Não deveríamos esperar o Censo ou o IBGE nos procurar”, disse. Ela sugeriu a criação de grupos de discussão: “É importante para a gente constantemente procurar o IBGE e saber o que está acontecendo. Assim nós já podemos nos preparar para utilizar as informações”.

“Hoje em qualquer bairro daqui da região as pessoas conhecem o IBGE, principalmente por causa da divulgação boca a boca feita pelos membros da comissão.”

*Gladston Policarpo, coordenador de área do IBGE em Santa Luzia.*

A participação dos membros da sociedade civil e o apoio recebido para montar a infraestrutura dos postos de coleta foram temas de ambas as reuniões. Nadai elogiou: “É muito bom, a gente tem sempre a colaboração do pessoal, que é fundamental para os postos”. E, se depender da população de Santa Luzia, município da Região Metropolitana de Belo Horizonte (MG), os recenseadores não terão

dificuldades para aplicar os questionários do Censo 2010. Lá, prefeito, secretários de governo, professores, líderes comunitários, jornalistas e representantes da sociedade em geral estão empenhados em garantir uma boa coleta de dados. Prova disso, foi a presença maciça dos membros da Comissão Municipal de Geografia e Estatística na reunião realizada no final de abril, no auditório da prefeitura.

“Não vamos deixar nenhum domicílio de fora”, garantiu Gilberto Dorneles, prefeito de Santa Luzia. Promessa reforçada pelo líder comunitário André Luiz Lourenço (o popular Manuá), representante da Federação das Associações Comunitárias: “Vamos trabalhar como facilitador para o IBGE porque temos um contato direto com os jovens e com as famílias. Podemos ajudar na localização de um número e informar os locais mais tranquilos para as pessoas circularem”.

Para as professoras, interessadas no projeto “Vamos Contar!”, as escolas podem ajudar na mobilização das famílias. “A criança é o canal de comunicação mais forte dentro da família. Na escola ela recebe a informação e a repassa. Uma criança é capaz de mover toda uma família em prol de uma causa”, explica Circe Torres de Monteiro Matos, professora.

Segundo Gladston Policarpo, coordenador de área do IBGE em Minas Gerais, as reuniões da CMGE em Santa Luzia já chegaram a ter 100 participantes. “Hoje em qualquer bairro daqui da região as pessoas conhecem o IBGE, principalmente por causa da divulgação boca a boca feita pelos membros da comissão”.

Para Rubia Lenza, coordenadora operacional do Censo em Minas Gerais, o empenho dos participantes da CMGE se deve ao fato de eles terem clareza sobre o papel que devem cumprir: “Eles relacionam o trabalho do censo a um ato de cidadania”. Narciza Sara Amador Santiago, coordenadora das CMGEs (MG), percebe uma conscientização maior das pessoas e do próprio IBGE sobre a importância de se estabelecerem parcerias como forma de trazer ganhos para a Instituição e para a própria sociedade.

Para demonstrar a relevância das informações geradas pelos censos para os municípios, Antônio Braz de Oliveira e Silva, técnico da Unidade Estadual do IBGE de Minas Gerais, apresentou para os membros da CMGE uma análise da base de dados do Censo 2000 sobre Santa Luzia. Segundo ele, o Censo não é importante apenas para definir os repasses do Fundo de Participação dos Municípios - FPM, calculado de acordo com o número de habitantes de cada município. Em sua palestra, ele mostrou como a pesquisa também é uma referência essencial para se conhecerem as necessidades da população.

## Cidade dos rios e pontes

Recife começou como um pequeno povoado à beira-mar em 1561, tornando-se oficialmente uma cidade em 1823. Traz, em sua história, invasões de piratas franceses (1561) e uma ocupação holandesa que durou 24 anos (1630-1654). Hoje tem cerca de 1 561 659 habitantes (estimativa de 2009), área total de 217 km<sup>2</sup> e rico patrimônio histórico e cultural. Seu carnaval é conhecido mundialmente e os ritmos como coco, frevo e maracatu são a assinatura musical da cidade. Por causa das inúmeras pontes que atravessam seus famosos rios Capibaribe e Beberibe, Recife é conhecida como a “Veneza brasileira”.



Foto: Guilherme Fortuna



Foto: América Nuanes (Folha)

No alto, a equipe do IBGE em Recife: Homero Leite, Normélia Carneiro, Nilton Luiz de Nadi e Otacilio Pereira. Acima, vista aérea da cidade.



Foto: Ricardo Stuckert

# O Brasil abre as portas para o Censo

**O**s primeiros dias da coleta de dados do Censo 2010 foram marcados por uma palavra: mobilização. As Unidades Estaduais do IBGE por todo o País promoveram, simultaneamente, eventos de lançamento do Censo que mereceram destaque nos principais veículos de comunicação em todos os cantos do Brasil.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva e a primeira-dama, Marisa Leticia, foram recenseados no dia 2 de agosto, no Palácio da Alvorada, em Brasília. "Quando vão fazer estudos sobre a realidade brasileira, trabalham com dados do Censo. Então, é fundamental ajudar, respondendo corretamente às perguntas que são feitas", disse Lula, durante seu programa semanal de rádio.

O gesto do presidente se repetiu em todo o País: para dar o exemplo, prefeitos e governadores abriram suas portas e estiveram entre os primeiros brasileiros a serem recenseados. A *Vou te contar*, em uma ação conjunta com os coordenadores de divulgação das Unidades Estaduais do IBGE, acompanhou toda essa movimentação. Confira como foi a largada da coleta do Censo 2010 nos 26 estados e no Distrito Federal.

Norte

## Rondônia

A chefe da Unidade Estadual de Rondônia, Angela Holanda Nery, concedeu entrevista ao programa "Bom dia, Rondônia", na TV Rondônia, no dia 2 de agosto às 7h. No mesmo dia, o governador do estado, João Antonio Cahulla, foi recenseado, às 10h, no Palácio Getúlio Vargas, com ampla cobertura da mídia local.

## Acre

O primeiro recenseado no Acre foi o prefeito de Rio Branco, Raimundo Angelim. A entrevista foi realizada no dia 1ª de agosto, na sua residência, e toda sua família recebeu o recenseador do IBGE.

Norte

De acordo com o coordenador de divulgação do Censo no Acre, Felipe Nery, um aspecto que recebeu destaque na mídia acreana foi sobre como será a coleta de dados nas comunidades indígenas e nas regiões remotas do estado.

**Amazonas**

O lançamento da coleta de dados no Amazonas contou com a presença da diretora de pesquisas do IBGE, Wasmália Bivar, e do prefeito de Manaus, Amazonino Armando Mendes, que simulou o preenchimento do questionário do Censo. A imprensa cobriu o evento e fez reportagens mostrando aspectos diversos da coleta no estado, como o trabalho dos recenseadores na zona rural.

**Roraima**

O recenseamento do governador José de Anchieta Júnior, no domingo, 1º de agosto, deu início ao Censo em Roraima. Antes da entrevista com o recenseador, o governador recebeu, no Palácio Senador Hélio Campos, um grupo de servidores do IBGE, secretários de estado e jornalistas. O evento repercutiu em todo o estado e facilitou a ação do pessoal em campo. "É um orgulho ver os coletes azuis por todas as ruas do estado", assinalou a coordenadora de divulgação da UE/RR, Nathália Santos Veras, ao identificar carinhosamente os recenseadores com o uniforme de trabalho.

**Pará**

Em Belém, o primeiro dia de coleta do Censo foi marcado por entrevistas à imprensa. O chefe da UE, Antônio Biffi, participou do programa "Bom dia, Pará" da afiliada à rede Globo em Belém e, ainda pela manhã, concedeu uma entrevista coletiva para a imprensa local, junto com a coordenadora de área do Censo em Belém e Ananindeua, Angela Gemaque.

No início da tarde, a governadora do Pará, Ana Júlia Carepa, foi entrevistada em seu próprio domicílio e destacou a importância da realização da operação: "Ninguém faz planejamento sem dados e não há desenvolvimento sem planejamento", declarou.

**Amapá**

O lançamento do Censo 2010 no Amapá foi marcado pela entrevista simbólica do governador do estado, Pedro Paulo Dias de Carvalho, como forma de incentivar a colaboração dos cidadãos com o recenseamento.

Todos os recenseadores do Amapá foram a campo já na primeira semana da coleta de dados, e alguns terão muitos desafios pela frente. Joel Silva, coordenador de divulgação do Censo no estado, dá como exemplo o caso do Distrito de Sucuriju. "Lá só é acessível por alto-mar, navegando da sede do Município do Amapá por 24 a 30 horas, dependendo da maré", conta.

**Tocantins**

Durante o dia 2 de agosto, os prefeitos das principais cidades do estado foram recenseados: na capital, Palmas, o prefeito Raul Filho recebeu a equipe do IBGE, com a participação de autoridades e membros das comissões. Em seguida, foi realizada uma comemoração na Associação Tocantinense de Municípios, para motivar a participação dos municípios no Censo 2010 e divulgar a caminhada do Censo, que ocorrerá na segunda semana de coleta.



Foto: Felipe Nery.



Foto: Nathália Veras.



Foto: Estácio Capovilla Freitas.



Foto: Pedro Silva.

**Entrevista com o prefeito de Rio Branco, no Acre. Em Roraima, imprensa acompanha início da coleta. Marcelo Virgínio de Melo, chefe da UE do IBGE do Maranhão, é entrevistado pela imprensa local. No Piauí, mídia cobre primeiro recenseamento em Nazário.**

Nordeste

**Maranhão**

No Maranhão, a divulgação do início do Censo, tanto na capital como no interior, teve o apoio de jornais, emissoras de TV e de rádio. Os veículos de comunicação destacaram a conclamação feita pelo prefeito de São Luís, João Castelo Ribeiro Gonçalves, para que a população receba bem os recenseadores do IBGE. O prefeito foi recenseado em sua residência, no dia 2 de agosto.

**Piauí**

No Piauí, a largada da coleta de dados do Censo 2010 teve ampla cobertura da imprensa. No dia 2 de agosto, os jornalistas acompanharam o recenseamento do



Foto: Adriano Costa



Foto: Ilina Quarez



Foto: Guilherme Fruma

prefeito de Teresina, Elmano Ferre de Almeida, e o trabalho dos recenseadores no primeiro Censo Demográfico realizado em Nazária, o mais jovem município do País, criado em janeiro de 2009.

## Ceará

No Ceará, o primeiro domicílio a ser recenseado foi a residência oficial do governador do estado, Cid Gomes. O lançamento oficial ocorreu no domingo, 1º de agosto, com a presença de todos os órgãos de comunicação de Fortaleza.

## Rio Grande do Norte

Os primeiros dias do Censo no Rio Grande do Norte foram marcados por um clima de animação e grande expectativa. Para o coordenador de divulgação da UE/RN, Ivanilton Passos de Oliveira, em relação ao trabalho realizado, "percebe-se o elevado grau de penetração em todas as camadas da sociedade, devido ao compromisso do IBGE em devolver para população informações coletadas, cuja utilização será imprescindível para a sociedade do conhecimento em que vivemos".

O recenseamento do governador Iberê Ferreira de Souza, na segunda-feira, 2 de agosto, foi um dos momentos que mais contribuíram para noticiar o começo da operação censitária no estado.

## Paraíba

Na Paraíba, houve até charges sobre os recenseadores publicadas nos jornais. Diversos prefeitos foram recenseados, como o de Itaporanga, município a 450 km da capital, em evento que contou com a cobertura da imprensa. Após responder ao questionário do Censo, o prefeito de João Pessoa, Luciano Agra, disse que qualquer gestor público que goste de trabalhar com planejamento precisa apoiar o IBGE.

## Pernambuco

O lançamento do Censo 2010 em Pernambuco ocorreu na segunda-feira, 2 de agosto, com o recenseamento da família do governador do estado, Eduardo Campos, que respondeu ao questionário básico.

Entrevistado também na segunda-feira, o prefeito do Recife, João da Costa, relembrou momentos de quando trabalhou como recenseador nos Censos 1980 e 1991. "Certa vez cheguei numa casa muito humilde, onde moravam 17 pessoas. Quase não dava pra acreditar por conta do pequeno espaço, mas era a realidade daquele domicílio. Foram experiências bastante positivas, porque pude visitar áreas da cidade que até então não conhecia", conta o prefeito.

## Alagoas

Em Alagoas, os jornalistas acompanharam o primeiro dia de trabalho dos recenseadores em domicílios da parte nobre e da periferia da capital. No dia 2 de agosto, o governador Teotônio Vilela Filho e o prefeito de Maceló, Cicero Almeida, responderam ao questionário do Censo. Em municípios como Rio Largo e Quebrangulo, atingidos pelas enchentes de junho, a coleta já começou nas áreas não afetadas.

## Sergipe

O primeiro cidadão a responder ao questionário do Censo em Sergipe foi o governador Marcelo Deda Chagas, que recebeu a equipe do IBGE em seu gabinete. O governador ajudou a divulgar o Censo em seu *twitter*, publicando duas mensagens falando da importância do Censo 2010.

A chefe da Unidade Estadual do IBGE em Sergipe, Adriane Almeida do Sacramento, deu entrevista ao jornal SE TV - 1ª edição, da afiliada da TV Globo em Sergipe, falando sobre o início do Censo no estado. Na segunda-feira, a coordenadora técnica do Censo, Luciana Suald, deu entrevista ao programa "Bom dia, Sergipe" e recenseadores a caráter foram

No Ceará, jornalista lê o Manual do Recenseador. Em Alagoas, a população abriu as portas para o Censo. Em Pernambuco, recenseadora é entrevistada por repórter.

Nordeste

filmados. No mesmo dia, o coordenador operacional do Censo, Alberto Ruan Correia, participou de um *talk show* em um canal de TV a cabo.

## Bahia

Na Bahia, o lançamento da coleta do Censo aconteceu no dia 1º de agosto: o governador Jaques Wagner foi recenseado às 9h, no palácio do governo, e a imprensa acompanhou o trabalho dos recenseadores nos bairros da capital baiana.

Foto: Maria Luísa



Sudeste

## Minas Gerais

Em Minas Gerais, o governador Antonio Anastasia foi o primeiro a ser recenseado. Ele recebeu a imprensa e a equipe do IBGE no Palácio das Mangabeiras, na capital. O prefeito de Belo Horizonte, Marcio Lacerda, e o presidente do Tribunal de Justiça de Minas Gerais, desembargador Cláudio Costa, também foram recenseados.

## Espirito Santo

A coleta de dados no Espírito Santo foi lançada na segunda-feira, 2 de agosto, com o recenseamento do governador do estado, Paulo Hartung. No mesmo dia, todos os prefeitos dos 52 municípios capixabas também foram recenseados.

Foi no segundo dia de coleta que o IBGE visitou o pescador Aguinaldo de Moura, no Parque Ecológico Morro do Penedo. Aguinaldo, sua esposa e a filha são os únicos habitantes do Parque, que fica numa ilha na baía de Vitória.

Foto: Evandro Zuanin Campos



## Rio de Janeiro

No Rio de Janeiro, o Censo iniciou as atividades com força total. Na manhã de segunda-feira, Romualdo Pereira Rezende, chefe da UE/RJ, Marco Antônio Alexandre, coordenador Técnico do Censo 2010; Zélia Bianchini, diretora substituta de Pesquisas; Alceu Vanzella, da Coordenação Operacional dos Censos - COC e Miriam Barbuda, da Coordenação de Estruturas Territoriais, receberam as emissoras de televisão, de rádio e jornais na UE.

O prefeito do Rio, Eduardo Paes, e prefeitos do interior foram recenseados, dando exemplo de cidadania e apoio ao Censo 2010.

Foto: Mariana Bortmann



## São Paulo

Domingo, no primeiro dia de trabalho do Censo 2010 em São Paulo, o prefeito da capital, Gilberto Kassab, recebeu a recenseadora Samila Rodrigues logo pela manhã. Na segunda-feira, dia 2 de agosto, foi a vez do governador Alberto Goldman: ele foi entrevistado pela recenseadora Sabrina Rocha na sua residência, com a presença do chefe da Unidade Estadual, Francisco Garrido, e da coordenadora de subárea, Mônica Donini. Na oportunidade, o governador enfatizou os avanços tecnológicos do Censo 2010. Ambas as entrevistas tiveram grande cobertura da imprensa.

**O Censo foi manchete nos telejornais baianos. No Espírito Santo, recenseador conversa com Aguinaldo, cuja família é a única a habitar o Morro do Penedo. O Ministro Paulo Bernardo foi recenseado em sua residência pelo chefe da Unidade Estadual do IBGE no Paraná, Sinalval Dias.**

Sul

## Paraná

No Paraná, o destaque do primeiro dia do Censo foi a entrevista realizada na residência do ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, em Curitiba. Ele esteve na cidade durante o fim de semana e fez questão de receber a equipe do IBGE para responder ao Censo, acompanhado da esposa.

O governador do estado, Orlando Pessuti, e sua família foram recenseados também no domingo. Ao final, ao ser perguntado sobre o tempo de reposta do questionário, Pessuti ainda brincou: "Só demorou 12 minutos porque ficamos comentando as perguntas, senão haveria sido bem mais rápido".

Na segunda-feira pela manhã, 2 de agosto, grande parte dos prefeitos do Paraná também foi recenseado e o evento foi registrado pela imprensa nos municípios.



Em Santa Catarina, apesar da neve, os recenseadores não deixaram de ir às ruas. No Mato Grosso do Sul, a equipe do IBGE com o governador Puccinelli. Em Goiás, o Secretário de Planejamento, Oton Nascimento Junior, respondeu ao Censo no dia 2 de agosto.

Sul

## Santa Catarina

O recenseamento simbólico do governador de Santa Catarina, Leonel Arcangelo Pavan, pelo chefe da Unidade Estadual do IBGE, Maurício Batista, foi o estopim para a ampla divulgação jornalística do Censo 2010 em todo o estado. O governador deu o exemplo e aderiu à campanha "ponha esta ideia na cabeça", ao colocar o boné usado pelos recenseadores. Em todo o estado, quase 100 prefeitos foram os primeiros cidadãos a serem recenseados em seus municípios. E, mesmo sob neve, os recenseadores não deixaram de ir às ruas.

## Rio Grande do Sul

As primeiras entrevistas do Censo 2010 no Rio Grande do Sul foram realizadas na Reserva da Estiva, em Viamão, onde vivem 32 famílias da etnia indígena Mbyá-Guarani. Emissoras locais de televisão e rádio acompanharam a visita, divulgando o início da operação de coleta e os novos quesitos pesquisados junto à população indígena, que tratam da etnia e das línguas faladas no domicílio. Talcira Gomes foi a primeira entrevistada. Ela recebeu a equipe censitária em um galpão para responder ao questionário da amostra. "É muita pergunta, mas dá pra responder: o que a gente entende, a gente responde", comentou a moradora.

Centro-Oeste

## Mato Grosso do Sul

A largada oficial da coleta no Mato Grosso do Sul foi o recenseamento do governador, André Puccinelli, em sua residência. O governador fez questão de mostrar que aderiu ao Censo 2010, colocando o boné do recenseador.

## Mato Grosso

Em Mato Grosso, o primeiro dia de coleta não poderia ter começado de maneira mais agradável: recenseadores entrevistaram famílias de um setor censitário localizado em pleno Pantanal, fato que mereceu a cobertura da mídia local.

Na segunda-feira, 2 de agosto, foi a vez de o governador do estado, Silval Barbosa, receber o recenseador em sua residência.

## Goiás

Em Goiás, o primeiro recenseado foi o governador do estado, Alcides Rodrigues. Ele foi entrevistado por Diogo Vieira no dia 2 de agosto, às 8h30, no Palácio Pedro Ludovico Teixeira. Estiveram presentes o secretário de Planejamento, Oton Nascimento Junior, o chefe da Unidade Estadual do IBGE em Goiás, Daniel Ribeiro de Oliveira, a coordenadora de divulgação do Censo 2010, Marília Tandaya Grandi, e membros da imprensa local.

## Distrito Federal

Na capital do Brasil, a mídia local fez questão de acompanhar os primeiros passos dos recenseadores. A Unidade Estadual do Distrito Federal recebeu as equipes dos principais veículos de comunicação, que realizaram matérias em Arniqueiras, no Lago Norte, no núcleo Bandeirante, na Asa Sul e na Asa Norte.



# O Censo nas primeiras páginas

**N**a televisão, rádio, jornais, nas mídias e redes sociais, a notícia do lançamento do Censo 2010 foi manchete, matéria, editorial e destaque nos primeiros dias de agosto.

A cobertura teve espaço nas grandes redes de televisão e nos principais jornais do País, a chamada grande mídia, mas, acima de tudo, se caracterizou por uma ampla difusão nos veículos de comunicação regionais, estaduais e locais.

Mas, se o ponto alto das ações de divulgação do Censo foram os primeiros dias de agosto, o trabalho começou bem antes. Algumas datas marcaram o processo, em especial o evento de lançamento do Censo realizado em maio, em Brasília, com a presença do ministro Paulo Bernardo; o acompanhamento da contratação dos recenseadores e o seminário para os jornalistas, realizado em julho no Rio de Janeiro, mas transmitido por videoconferência para todas as Unidades Estaduais - UEs do IBGE, que receberam os jornalistas locais.

A coordenadora de Comunicação Social do IBGE, Sílvia Maia Fonseca, destaca, como principal razão do sucesso da cobertura do Censo pela mídia, o trabalho realizado conjuntamente pela Coordenação de Comunicação Social - CCS e as unidades do IBGE nos estados. \* Tivemos várias reuniões com as UEs e os coordenadores de divulgação



Anúncios publicitários e matérias jornalísticas foram destaque nos principais veículos de comunicação do País na primeira semana de coleta.

do Censo para preparar o lançamento nos estados. Cada ação que fizemos aqui foi reproduzida nos estados”, explica.

## Maratona jornalística

Silvia aponta entre os aspectos que proporcionaram a sintonia do IBGE com os jornalistas e a mídia a disponibilidade dos dirigentes da Instituição para conceder entrevistas, participar de programas jornalísticos e atender aos profissionais da imprensa.

“Ficamos vários dias direto com o presidente Eduardo Pereira Nunes visitando as redações dos jornais e emissoras de TV no Rio, São Paulo, Brasília e outras cidades. Foram cerca de 30 entrevistas só neste período”, explica. Além disso, os dirigentes diretamente envolvidos com a operação censitária participaram de uma intensa programação de viagens para fortalecer o trabalho nos estados.

A coordenadora da CCS destaca ainda outros três pontos que contribuíram para a boa cobertura do Censo: a maior conscientização dos servidores do IBGE da importância da mídia para a Instituição, a mobilização das UEs e o papel desempenhado pela Internet e as redes sociais.

“A mídia é a ponte entre o IBGE e a sociedade, e o Censo tem um forte apelo, pois os jornalistas sabem que os temas pesquisados podem ‘render matérias’ para os próximos dois anos”, explica.

## Recenseador, o personagem

E, se a mídia é considerada a ponte entre o IBGE e a sociedade, essa travessia ajudou muito a mostrar aos brasileiros a magnitude do trabalho que é recensear toda a população.

Além de registrar o início do Censo, a divulgação dos primeiros dias teve outros aspectos igualmente prioritários. Era preciso deixar claro o significado da pesquisa para o País, esclarecer e orientar sobre o questionário, sobre a relevância dos temas pesquisados e, acima de tudo, apresentar aquele que foi o grande personagem de todas as matérias: o recenseador.

Para a gerente da CCS, Mariana Vieira Viveiros, neste momento inicial era necessário aproximar o recenseador das pessoas, e esse fato foi uma das orientações seguidas pela assessoria. “Ele precisa encontrar o morador, que deve recebê-lo e, depois, ter um pouco de paciência para responder ao questionário”, explica. “Inclusive, colaboramos ativamente na produção das matérias que mostravam os recenseadores nas ruas chegando às casas das pessoas”, complementa.

# “Você responde, o Brasil corresponde”

## Saiba como foi criada a campanha publicitária do Censo 2010

**S**e entrevistar os 58 milhões de domicílios brasileiros é a tarefa que os recenseadores do IBGE vão cumprir, o papel da publicidade no Censo não é menos desafiador. Com um orçamento de R\$ 30 milhões e uma gama variada de veículos de comunicação a seu dispor, a publicidade tem o objetivo de conquistar os corações e mentes dos brasileiros, fazendo com que os cidadãos entendam a importância do Censo e recebam bem o recenseador.

A escolha da agência de publicidade responsável pela campanha do Censo 2010 foi feita por meio de uma concorrência pública, vencida pela Young & Rubicam. Flávia Fusco, diretora de conta da agência, destaca o principal desafio imposto pela campanha publicitária do Censo. “Temos que ganhar a colaboração dos brasileiros, fazendo-os entender que essa pesquisa ajuda no planejamento do País, revertendo em benefícios para toda a população”, aponta.

Para frisar bem essa relação entre colaboração e benefício, o mote da campanha é “Censo 2010. Você responde, o Brasil corresponde”. Este será o *slogan* presente em todas as peças da campanha de divulgação da operação censitária. “Nosso objetivo era encontrar uma assinatura fácil, curta e que resumisse a função do Censo”, explica Flávia. Outra preocupação das peças de divulgação é popularizar a imagem do recenseador, ajudando os brasileiros a identificá-lo. Os anúncios mostram como o recenseador está vestido (colete e boné azul-marinho) e o computador de mão que será usado para a coleta de informações.



Anúncio veiculado nos jornais e revistas do Brasil.

A campanha de divulgação foi dividida em duas fases. Em um primeiro momento, as peças tiveram como objetivo mostrar aos brasileiros que o Censo começou em todo o País, estimulando a receptividade aos recenseadores. Na segunda fase, foram explorados os benefícios de receber bem o pesquisador e responder corretamente às perguntas. “Mostramos que responder ao Censo é orientar a construção de novas escolas, novos hospitais, novas estradas”, exemplifica Flávia.

## As mídias utilizadas

Vamos ver a campanha do Censo 2010 em...

- TV aberta e a cabo, na forma de comerciais e *merchandising* (inserção em programas de TV)
- Revista
- Jornal
- Rádio
- Materiais de suporte, como cartazete, santinho e adesivo de carro, entre outros.



# Comportamento e tendências

## O que o Censo vai mostrar sobre a nupcialidade e a fecundidade no Brasil

O Censo 2010 entrou em campo e todo mundo quer saber: como vamos sair neste grande retrato do País? Nesta edição da *Vou te Contar*, contemplamos mais dois temas do Censo que vão compor esta foto: nupcialidade e fecundidade, ambos presentes no questionário da Amostra. Ana Lucia Saboia e Fernando Albuquerque, técnicos da Coordenação de População e Indicadores Sociais - COPIS, vinculada à Diretoria de Pesquisas - DPE, nos falaram sobre a multiplicidade de usos das informações desses dois blocos temáticos para conhecer a dinâmica da população e os diferentes arranjos familiares da década.

Qual a taxa de fecundidade da mulher brasileira em 2010, quantas pessoas são casadas no civil ou no religioso, quantas vivem em união consensual...? As perguntas são muitas, mas por que o IBGE quer pesquisar isto?

\*O estado conjugal das pessoas tem a ver com a estruturação da família, então é muito importante saber o padrão da nupcialidade no País, conhecer essa estrutura do

estado civil e do estado conjugal”, explica Ana Saboia. Segundo a pesquisadora, está havendo uma mudança muito grande nos tipos de organização familiar, com as diferentes configurações do que se entende como as ‘novas famílias’, ou seja, pessoas que tiveram uniões passadas, se separaram e hoje estão em novas uniões. “Então você pode ter, dentro de um domicílio, uma família em que o casal tenha tido uniões anteriores e os filhos não sejam necessariamente dos dois; pode ser, por exemplo, um filho de cada um – e ainda pode ter um filho da nova união. Essas mudanças de comportamento na família, na sociedade, têm mostrado uma necessidade de se investigar de maneira bastante detalhada o tipo de organização”, diz Ana Saboia.

Em relação à fecundidade, Fernando Albuquerque explica: “A fecundidade é uma das principais componentes da dinâmica demográfica. A população cresce na medida em que as mulheres têm filhos”, diz o pesquisador, “então pelo Censo nós podemos ter uma ideia de como as mulheres têm seus filhos, por exemplo, observando a taxa de fecundidade de acordo com os grupos de idade, se há um padrão de mulheres mais velhas ou mais jovens tendo filhos e também para subsidiar as projeções de população, por meio das componentes demográficas”.

O IBGE trabalha com projeções de população para os anos desde 1980 até 2050. E, segundo Fernando Albuquerque, o método que o IBGE utiliza para calcular as projeções de população é a combinação de três componentes demográficas: fecundidade, mortalidade e movimentos migratórios. E com os dados fresquinhos dos censos de cada década que o Instituto atualiza e “calibra” estas projeções que servirão de referência para outras pesquisas, como a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD.

Além disso, o bloco de perguntas sobre fecundidade também serve de recurso para o cálculo da mortalidade infantil e infanto-juvenil, quando investiga se alguma criança veio a falecer antes de completar um ano (mortalidade infantil) ou entre um e quatro anos de idade (mortalidade infanto-juvenil). São, no máximo, sete perguntas que podem ser respondidas rapidamente e gerar muita informação importante.

Outro aspecto relevante de se perguntar sobre nupcialidade e fecundidade foi apontado por Ana Saboia e Fernando Albuquerque. Segundo eles, na maioria dos países desenvolvidos esses temas não precisam fazer parte do questionário do censo porque os dados são obtidos de registros municipais e de outros órgãos do governo. No Brasil e em outros países da América Latina, a presença desses dois blocos de perguntas no recenseamento vem preencher uma lacuna de informações devido ao sub-registro, porque nem todas as uniões conjugais são registradas em cartório e muitos nascimentos e óbitos infantis também passam sem registro.

Tudo isso sem esquecer a importância dos dados desagregados que só a amostra do Censo permite obter. Fernando Albuquerque explica que só o Censo permite desagregação de informações por municípios, por exemplo. A PNAD, que possui as mesmas perguntas sobre fecundidade do Censo, não chega ao mesmo nível de detalhamento por uma questão de proporção de amostras: “No caso das PNADs, não se pode fazer determinadas desagregações porque o tamanho da amostra não permite. É uma amostra com aproximadamente 150 mil domicílios, enquanto no Censo a amostra é de mais de 5 milhões de domicílios. O Censo é que nos permite usar mais profundamente a fecundidade, utilizando outras variáveis que uma pesquisa por amostra não permitiria. Isso é muito importante”.



Foto: e PhotoPress.com.



Foto: e Photos.com.

**Informações sobre nupcialidade e fecundidade nos ajudam a compreender a família brasileira.**



Foto: © Photodisc.com

# Os bebês do Censo

fazem sua estreia

**E**les acabaram de nascer e já serão parte das estatísticas oficiais do Brasil: os “bebês do Censo” são as crianças nascidas até o dia 31 de julho de 2010, data de referência para a coleta. Eles farão sua estreia no lançamento dos primeiros resultados do universo, com lançamento previsto para novembro – afinal, esses brasileiros já são parte da população total do País!

Uma das mais novas integrantes da turma é Laura Rubinstein Ferreira, nascida no dia 29 de julho na cidade de São Paulo. Ela é o primeiro bebê do casal Ingrid, 38, e Luis Daniel Ferreira, 48, que desejavam ter filhos há dois anos. Se Laura nascesse três dias depois, não seria contada no Censo 2010. Ingrid não aguentaria esperar tanto: “Foram 40 semanas. Mais do que isto não iria dar, seria muito complicado!”

O bebê João Marcelo, também recém-chegado ao time dos brasileiros, é um destes casos que, por uma questão de poucos dias, não será contado neste Censo.

Ela nasceu no dia 8 de agosto, oitos dias após a data de referência. Sua mãe, Andréa Machado, 35 anos, está dividida entre as providências para a casa nova (ela acabou de se mudar para uma casa mais confortável para receber João Marcelo), terminar sua pós-graduação e ajeitar cada detalhe para acomodar o filhote. “As coisas estão acontecendo de forma tão rápida que não tá dando tempo de pensar”, conta ela.

Há também os bebês do Censo de última hora: nascidos bem no final do dia 31 de julho, por pouco não entram para as estatísticas de 2010. Na maternidade Perinatal do bairro de Laranjeiras, no Rio de Janeiro, por exemplo, foram dez carioquinhas a nascer na data. O último, a pequena Inez, nasceu às 23h04, pesando 2,78 kg e medindo 48 cm de altura.

Além de integrar as informações sobre a população total, esses bebês também serão fonte de dados sobre a fecundidade da mulher brasileira em 2010. Neste cálculo, serão incluídas as crianças nascidas no intervalo de 12 meses antes da data de referência, ou seja, no período entre 1<sup>a</sup> de agosto de 2009 e 31 de julho de 2010 (leia a matéria sobre Nupcialidade e Fecundidade nesta mesma edição).

Os resultados do Censo sobre fecundidade mostrarão, entre outros dados, os grupos de idade em que a gravidez costuma ocorrer com mais frequência. As novas mães comentam o fato de que a maternidade em uma idade mais avançada traz suas vantagens: “A gravidez em virtude da minha idade e situação financeira foi muito tranquila e esperada”, diz Ingrid. “Os dois queriam muito ser pais, é o primeiro filho dos dois. E, com a idade, as expectativas são mais reais em relação à maternidade. É diferente, me sinto mais serena”. Andréa concorda: “Sempre quis ser mãe e, para mim, a maternidade será um sonho realizado, embora tenha a exata noção da pedreira que é... e só tenho essa noção agora. Antes, eu tinha uma imagem muito romantizada”.

E quem foi bebê no Censo 2000, por onde anda? Hoje com dez anos de idade, Ana Clara Marques não tem como lembrar de sua participação nessa pesquisa de enorme escala que é um recenseamento, mas já sabe que estamos em ano de Censo e que muito do que ela aprende em sala de aula vem de pesquisas do IBGE. Ela é o que se pode chamar de uma pequena usuária de produtos do IBGE voltados para o público infantil: “Na minha escola a gente trabalha muito com mapas. A gente debate muito na aula de geografia. Tem uma parte sobre população também, minha professora disse que ela aumentou” contou Ana Clara, demonstrando familiaridade com gráficos de população. “Mais de 100 milhões, né?”, foi sua estimativa, de memória, da população total. Ana Clara e demais brasileiros terão esta resposta com exatidão dentro de alguns meses.



Fotos: Luis Daniel Ferreira e Mendil Loschi.

No alto, Ingrid e Luis Daniel ainda grávidos, à espera de Laura. Acima, Ana Clara descobrindo produtos do IBGE para crianças.



## Dois dedos de prosa com: José Alberto Magno

Nesta edição, a *Vou te Contar* abre espaço para mais dois membros da Comissão Consultiva do Censo Demográfico falarem sobre suas experiências com os censos.

**A** realização dos censos demográficos mexe com todo o País e, de forma especial, envolve algumas pessoas. Prova disso, é a história de José Alberto Magno de Carvalho, cuja trajetória foi definitivamente marcada por um censo. Segundo ele, o dinheiro ganho como recenseador do Censo 1960 garantiu seu sustento nos primeiros meses de faculdade. \*O trabalho foi duro, mas se não fosse ele talvez não viesse a ser um demógrafo\*, lembra o professor do Departamento de Demografia e pesquisador do Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional de Minas Gerais (Cedeplar), ambos da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG.

A história de José Alberto com os censos não parou por aí. Em 1970, a equipe do Cedeplar achou importante que algum profissional se dedicasse à área de demografia. Então, lá foi ele, acompanhado da mulher e três filhos, cursar mestrado e doutorado na Universidade de Londres, na Inglaterra. \*Na época, demógrafo no Brasil era uma ave rara, então fui um dos primeiros no País\*, ressalta o pesquisador, que conseguiu as duas titulações em apenas três anos. O segredo para tal êxito, além do empenho pessoal, foi ter levado dados do IBGE na bagagem:

\*Foi o então presidente do IBGE, Isaac Kerstenetzky, quem me cedeu umas tabelas especiais, com alguns resultados do Censo 1970, para eu juntar com os dados de outros censos e preparar a tese. Também, por sorte e felicidade, o Censo 1970 introduziu alguns quesitos necessários para aplicação de determinadas técnicas para estimar fecundidade e mortalidade. Isso explica por que em três anos eu consegui fazer mestrado e doutorado e voltar para o Brasil\*.

As informações produzidas pelo IBGE também fazem parte da vida profissional de Eduardo Luiz Gonçalves Rios-Neto, também professor do Departamento de Demografia da UFMG e pesquisador do Cedeplar. O pesquisador lembra que quando cursava mestrado precisava ir ao IBGE, no Rio de Janeiro, coletar dados das pesquisas industriais para dar sustentação ao seu trabalho: \*Como não existiam os microdados, eu usava os dados de tabulações especiais. Desde essa época, sou fã do IBGE.\*

José Alberto Magno de Carvalho foi recenseador do Censo 1960.

Fotos: Fabiano Camargo

# de Carvalho e Eduardo Luiz Gonçalves Rios-Neto

O mesmo apoio foi dado no desenvolvimento do projeto de tese para o doutorado em demografia, cursado na Universidade da Califórnia, nos Estados Unidos. Novamente o IBGE fez parte da pesquisa acadêmica de Eduardo: "Naquela época, os dados eram gravados em fitas de computador. Usei dados do Censo 1980 e do Censo Agropecuário, o que deu mais sustentação à tese defendida".

Diante do histórico de trabalhos com o IBGE, aceitar o convite para ser membro da Comissão Consultiva do Censo Demográfico foi apenas mais um passo na trajetória de parcerias desses dois demógrafos com o Instituto. José Alberto é membro da comissão desde 1990. Portanto, há três censos ele acompanha o desenvolvimento das etapas do censo, em especial a definição dos temas abordados nos questionários.

"É importante participar da comissão porque nos possibilita levar sugestões a partir da nossa experiência. É uma troca muito grande para o programa (de pós-graduação), nossas pesquisas e nossos estudantes. Hoje o grosso de nossas dissertações e teses é feito em cima de dados do IBGE", avalia o professor.

Já para Eduardo, o Censo 2010 marca sua estreia na Comissão Consultiva, apesar de ter acompanhado os trabalhos de comissões anteriores: "Particpei de discussões temáticas para o Censo 2000, particularmente as referentes ao tema de trabalho e rendimento". Para ele, as informações do Censo são fundamentais para a elaboração de projeções demográficas com detalhamento espacial.

Uma questão que preocupa José Alberto, em relação à coleta de dados do Censo, é a dificuldade de acesso aos condomínios grandes e com controle de segurança. "Hoje não se pode abrir a porta para qualquer um. Quando fui recenseador o mundo era outro. Porém, aqui no Brasil a população, de um modo geral, é aberta e vê a seriedade com que o pessoal do IBGE leva à frente seus trabalhos", analisa.

Os encontros da comissão também podem ser momentos pontuados por agradáveis surpresas. Foi na reunião de março que Eduardo foi informado que havia ganhado uma comenda conferida pelo Ministério da Ciência e Tecnologia: o Diploma da Ordem Nacional do Mérito Científico. "Olha como o IBGE está sempre fazendo parte das minhas conquistas", conta animado.

Fotos: Fabiano/Cenno



O Censo 2010 marca a estrela de Eduardo Luiz Gonçalves Rios-Neto na Comissão Consultiva.

# Nossas raízes, nossas origens

## Censo 1890 quis mapear formação do povo brasileiro

Foto: Arquivo Mamóris/IBGE

**E**m 1890, o Brasil atravessava um momento de ebulição política. Afinal, fazia apenas um ano que o golpe militar do marechal Deodoro da Fonseca havia derrubado a monarquia e instituído a República. Províncias tornaram-se estados, e o modelo de federação, importado dos Estados Unidos, trazia novidades – e atritos – na relação entre esses estados e o governo central.

No entanto, isso tudo não impediu que o novo governo republicano organizasse, às pressas, um novo recenseamento geral do Brasil. O primeiro censo brasileiro fora realizado em 1872, e, já naquela época, fora definido para ser decenal. Mas, em 1880, havia falta de recursos e o censo acabou adiado para 1890. Nesse meio-tempo, caiu a monarquia, o Brasil virou República; tudo mudou, mas a data se manteve. “O governo republicano teve pouquíssimo tempo para fazer o recenseamento: em janeiro restauraram a Diretoria Geral de Estatística, para, em dezembro, o Censo estar na rua”, conta o pesquisador Marco Santos.

Toda a pressa para obter dados estatísticos sobre o País, sem que a relação entre governo central e os estados estivesse devidamente pacificada, acabou por comprometer o resultado da pesquisa. Mas, o Censo 1890 trouxe inovações, no questionário, que visavam a um objetivo específico: mapear a formação do povo brasileiro. O questionário tinha 21 questões, sete a mais que o do recenseamento anterior, usado como base de partida. Uma das grandes novidades era a pergunta sobre o grau de parentesco entre os casais. “O casamento consanguíneo – entre primos, tios e sobrinhos, etc, – era muito comum no Brasil àquela época, e o Censo quis investigar como era constituída a família no Brasil”, detalha Marco. Outra pergunta curiosa era sobre a nacionalidade dos pais do recenseado. “Predominantemente, o brasileiro vem de onde? Do índio? Do português? Esse era o objetivo da pergunta: descobrir a formação da população brasileira a partir das origens de seus pais”, complementa.

A data-base era 31 de dezembro de 1890, e a coleta foi realizada da seguinte forma: o questionário era entregue ao chefe da casa 15 dias antes da data-base, para ser recolhido, já preenchido, no dia 10 de janeiro. Na prática, não foi bem assim o que aconteceu. "Com a alta taxa de analfabetismo no Brasil, beirando os 85%, quem preenchia os questionários era quase sempre o recenseador", relata Marco. Quem estivesse fora de casa no período de distribuição dos questionários devia preencher um boletim de ausência, dizendo onde realmente residia. "E certamente isso [preencher o boletim de ausência] aconteceu muitas vezes, porque era verão no Brasil, época de festas de fim de ano, então muitas pessoas viajavam", conta o pesquisador.

## Sigilo preservado

Foi durante o Censo 1890 que surgiu a preocupação em deixar registrado o direito ao sigilo das informações prestadas ao recenseador. "Mesmo em 1872 já havia esse respeito ao sigilo, mas não havia nada regulamentado por escrito", conta Marco. Era a primeira vez que se publicava um documento que vedava aos empregados dos órgãos de estatística o uso de qualquer informação pra fins outros que não fossem estatísticos. E esse cuidado, em tempos de efervescência sócio-política, tornava-se especialmente necessário. "Um medo enorme que se tinha na época era que o governo utilizasse informações do Censo para requisitar pessoas para servir no exército", explica.

## Concentração populacional

Uma descoberta importante do Censo 1890 foi a da concentração populacional no Brasil. De uma população total de cerca de 14,4 milhões de pessoas, o recenseamento apurou que só o estado mais populoso do País na época, Minas Gerais, concentrava 22% da população (3 milhões). Somando Minas à Bahia, a São Paulo e à cidade do Rio de Janeiro (que era a capital do País), esta região concentrava praticamente 50% da população brasileira.

### Para saber mais...

Quem quiser ver como era o questionário do Censo 1890 pode consultar a versão digitalizada do documento, disponível no **site da Biblioteca do IBGE** (<http://biblioteca.ibge.gov.br>). Na página inicial da Biblioteca, basta acessar "Instrumentos de coleta" e, no campo de busca referente ao ano, digitar "1890".



Foto: Fabiana Carmo.

# Quem são eles?

Eles são aproximadamente 190 mil. Todos usam colete azul, crachá de identificação e têm nas mãos o PDA. Eles têm a importante missão de visitar todos os domicílios do nosso País para aplicar os questionários do Censo 2010. Eles são os representantes do IBGE nas ruas do Brasil. Mas, apesar dessas características comuns, eles têm diferentes motivações e as mais variadas trajetórias pessoal e profissional. E, para saber um pouco mais sobre a história de vida desse pessoal todo, a *Vou te Contar* foi a vários cantos do Brasil para conhecer quem são os recenseadores do Censo 2010.

**E**ntre os recenseadores descobrimos estudantes universitários; aqueles que completaram o ensino médio e querem uma primeira oportunidade; os que estão empregados, mas pretendem uma renda extra; aposentados; o pessoal da terceira idade e até mesmo jovens do interior que veem no Censo uma chance para mudar de vida. É o caso da mineira Silvia Rejane, de 22 anos, que é recenseadora no Rio de Janeiro: "Fiz o concurso para poder vir para o Rio de Janeiro, pois sou de Curvelo, Minas Gerais. Completei o ensino médio e pretendo fazer

faculdade aqui. Trabalhar como recenseadora é uma oportunidade para que eu possa fazer essa transição na minha vida”, disse a mineira, ao lado da tia com quem vai morar no Rio de Janeiro.

E não é preciso mudar de cidade para ter a sua vida afetada pelo Censo. A paraense Iraci Maria Ticiane Eurich, de 58 anos, está trabalhando pela segunda vez como recenseadora e garante que o Censo só trouxe coisas boas para ela. Iraci conta que sofria de depressão e vivia sob remédios controlados. “Eu encontrava dificuldade para entrar no mercado de trabalho e estava muito deprimida, pois não trabalhava havia quase 20 anos. Daí comecei a trabalhar no Censo, a visitar as casas das pessoas e meu olhar sobre o mundo mudou”, comenta.

Outro paraense com quem conversamos foi Eugênio Garcia, de 55 anos. Ele teve a sua primeira experiência profissional como recenseador quando tinha apenas 18 anos. Mas, a pesquisa parece ter definido a vida de Eugênio, que, logo depois, abriu uma empresa de pesquisa de mercado, na qual vem atuando até hoje. Ele conta que ter tido o IBGE como primeiro emprego significou sua emancipação. “Eu era muito tímido, não conversava com as pessoas e o IBGE abriu as portas para meu desenvolvimento pessoal”, explica.

Em Minas Gerais, também conversamos com um veterano de Censo. Carlos Henrique Córdova, 51 anos, trabalhou como recenseador em 2000 e conta que essa é uma experiência diferente, já que no Censo passado tudo era feito manualmente e por papel. “Espero que uma coisa em relação ao Censo anterior não mude: tomei muitos cafezinhos nos domicílios que eu recenseava, espero que neste não seja diferente”, diz, animado.

Já o pernambucano Manoel Alves, de 55 anos, está vendo o Censo como uma oportunidade de voltar ao mercado de trabalho. Desempregado há cerca de dois anos, resolveu voltar a estudar por influência dos filhos. Hoje, Manoel é aluno do curso de Técnico em Mecânica, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IFPE. Vai conciliar a vida de estudante com o trabalho de recenseador do IBGE. “Será outro desafio muito interessante, que atraí pela flexibilidade de horário, além de ser uma oportunidade de complementar a renda familiar”, afirma.

Também em Pernambuco, conversamos com Jaqueline Lima, 24 anos. A concluinte do curso de História prestou a prova para recenseadora na Contagem da População 2007. Aprovada, não pôde comparecer ao treinamento presencial. No Censo 2010, ela não quis ficar de fora. “Para mim será uma forma de crescimento pessoal. Sempre me interessei pelas pesquisas sociais. Agora vou ver de perto um pouco da realidade do País, as disparidades nas condições de moradia. Vai ser muito bom como experiência de trabalho e de vida”, revela.

Todo mundo já ouviu falar que tem coisa que passa de pai para filho. A máxima pode ser constatada no Pará. O recenseador José Roberto de Queirós, 57 anos, é pai do recenseador Gustavo, 18 anos. “Meu filho estava precisando trabalhar pra ganhar um dinheiro e ajudar nos estudos. Ele se inscreveu no processo seletivo e eu me inscrevi mais pra dar uma força pra ele”, explica Roberto, que é autônomo, proprietário de uma microempresa que aluga artigos para festas. Para Gustavo, o Censo 2010 será sua primeira experiência profissional. Sobre o trabalho, ambos têm a mesma expectativa: estão ansiosos e felizes de poderem participar do Censo, que, segundo eles, é um trabalho muito importante para o País, e também estão animados com a chance de poderem interagir com os mais variados tipos de pessoas.

Foto: Lucas Reiberson

Foto: Kevin Souza



De cima para baixo: Silvia Rejane, Iraci Maria Ticiane Eurich e Gustavo e José Roberto de Queirós.

# Onde está o recenseador?



Ilustração: Eduardo Sotny Almanaque

# Sala de Imprensa

O canal online do IBGE  
com a mídia.



[www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/default.php](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/default.php)



www.ibge.gov.br 0800-721-8181

# O CENSO JÁ COMEÇOU EM TODO BRASIL.

RECEBA BEM O RECENSEADOR E RESPONDA CORRETAMENTE AS PERGUNTAS.

## POR QUE É IMPORTANTE PARTICIPAR:

- COM AS SUAS RESPOSTAS O CENSO CONHECE AS CONDIÇÕES DE VIDA DA SUA REGIÃO.
- TUDO QUE VOCÊ RESPONDE GERA INFORMAÇÕES QUE SÃO USADAS PARA PLANEJAR ESTRADAS, ESCOLAS, HOSPITAIS, SANEAMENTO BÁSICO E FORNECIMENTO DE ENERGIA.

# CENSO2010



MAIS INFORMAÇÕES:  
0800 721 8181  
[www.ibge.gov.br/censo2010](http://www.ibge.gov.br/censo2010)

IBGE  
CENSO  
2010  
IBGE